

ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 33 do 4.º Ano—N.º 183

Editor, Abel de Vasconcelos Eardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 28 de Maio de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesense

O caso das comissões

De entre os diversos assuntos, noticiamos nós, sobre que o Senado Municipal, reunido agora extraordinariamente, se havia de pronunciar, um dêles era o relativo à nova discussão tendente a modificar aquela parte do regimento que se referia à nomeação de duas comissões—uma destinada a dar parecer a todas e quaisquer propostas que envolvessem aumento de despesa ou de receita, e outra incumbida de julgar as faltas dos senhores vereadores ás respectivas sessões, de harmonia, já se vê, com o Código Administrativo.

Efectivamente, a discussão baixou de novo sobre a matéria das comissões—agora com tanto mais empenho e vivacidade quanto é certo que as mesmas tinham sido aprovadas, por maioria de votos, na sessão plenária de Abril.

Não obstante isso, essa maioria, talvez reconsiderando ou talvez transigindo, não sabemos distinguir, visto que não assistimos ao debate) o que é certo é que votou de novo contra as comissões.

¿Porque foi que sucedeu assim?

Entretanto, digamos: a ideia das comissões no regimento do Senado vimaranesense não constituia matéria original ou inovação desconhecida. Existem, que sabemos, na Câmara Municipal do Porto, como, de resto, sempre existiram nas câmaras legislativas. O fim destas comissões, como o leitor sabe, visa a estabelecer uma mais perfeita, uma mais consciente base de acção e fiscalização administrativas, visto que tantas vezes os senhores vereadores, devido a circunstâncias múltiplas, se pronunciam sobre propostas que lhes são apresentadas, sem que um prévio estudo, feito com tempo e com vagar, fundamente os elucide e prepare.

Ora, se prevalecendo o primeiro critério houvessem conservado no regimento da Câmara as referidas comissões, elas teriam diante de si, para estudarem e darem parecer sobre as propostas que lhe fôsem com vista, não o tempo limitado duma ordem do dia, mas dois dias, conforme no citado regimento se preceituava.

Esta doutrina, que muito de nossa casa apresentamos aqui, foi, sem dúvida, a que inspirou os relatores do regimento,—que é, afinal, uma lei interna, e que o tempo diria se devia ou não subsistir. Não podiam, repetimos, serem outros os sentimentos dos elaboradores dêsse estatuto; e, se outros intuitos não os animava senão aquele de bem prevenir toda a possível ponderação, reflexão e acerto no exercício difícil e sagrado da administração municipal, pena foi que o bom princípio não ficasse consignado—o que seria um exemplo duma significação extrema e dignificante, bem como uma lição para os outros, para os que depois vierem...

**

—¿Mas porque voltou atrás a maioria?

A atitude da maioria, transigindo, teve em vista, pelos informes que recolhemos, desfazer êste equívoco que, parece, se formou:—*«a Comissão Executiva viu na existência dessas comissões regimentais um agravo e diminuição das suas prerogativas!»*

Como!... ¿Porventura o parecer dessas comissões não visava tanto as propostas dimanadas do executivo como do deliberativo?

¿Acaso essas comissões de parecer não seriam constituídas tanto por elementos dum como de outro corpo do Senado Municipal?

¿Alguém dirá que êsse simples mas importante e útil expediente de consulta impediria a aprovação ou rejeição dessas propostas de carácter financeiro?

Não pode ser. A Comissão Executiva, que tem a presidência um rapaz de talento que muito a honra e enobrece, já mais podia ver agravo em medida de tamanha amplitude administrativa.

Fês, pois, mal a maioria do Senado desfazendo a sua primitiva resolução.

Bem quizeramos não ter que dizer-lhe aqui isto, certos de que mais agradável e mais lisonjeiro é aplaudir e estar de acôrdo, que lastimar... e falar claro.

¿Mas a verdade—acima dos Partidos!

ECOS

Dar ou não dar...

O senso crítico do «Echos...» na apreciação dos dois casos—Associação Católica do Porto e Teatro D. Maria de Lisboa, consiste no facto de a policia das duas cidades ter ou não ter dado para baixo. Assim, pois, a policia de Lisboa «nada mais fês do que cumprir a lei», malhando rijos nos «cidadãos republicanos...»; a policia do Porto, porque só prendeu «dois sapateiros, logo restituídos à liberdade», essa é a policia do «homericio Sevolas», da «formiga», dos «mundos», etc.

¿De onde se infere que os monárquicos não mordem... porque não teem dentes!

Rejubilemos

Regulem os republicanos dêste país as suas pulsações, deem seu coração ao largo, durmam e comam socegados. Ninguem lhes fará mal nem causará dano.

A monarquia ha de vir, ha de voltar, não demora mesmo que chegue—afirma-o um Antero qualquer, articulista no «Echos...»—e isso é motivo de sobra para que, enfim, se respire, agradecido e contente. Não acham?

Garante-nos êle isto:

«A monarquia não retribuirá nem vingará coisa alguma.

«Descancem os republicanos quanto ao ajuste de contas, porque o não haveria...

«Não tenham medo...»

Ai, muito obrigado sr. Antero; muito obrigado! O sr. é, na verdade, um pedaço... de amigo, porque o é na adversidade—; e que tétrica hora de próxima adversidade!

Pela nossa parte, creia, se lhe não mandamos a casa um paio, um bom paio de Lamego—é porque não temos a honra, o prazer, a dita... enfim, não sabemos a sua côr.

Depois—quem sabe?—talvez o humilhasse a oferta dum vencido...

Ajuste de contas

Mais eloquentes que as palavras dos rabiscadores de aldeia que se dão a profetizar asneiras, são os exemplares da história, que é, afinal, a grande mestra da vida. A propósito da República, de 1848, em França, escreve Elias Regnault:

«Os republicanos moderados, verdadeiramente republicanos e verdadeiramente moderados, ofereceram a paz aos seus inimigos vencidos.

Estes responderam-lhes com gritos de guerra. Foram indulgentes com êles; mais tarde, quando a República foi vencida, êles proscreveram-nos; mostraram-se conciliadores e não encontraram senão ódios implacáveis...»

—Ouves isto, ó Antero?

Per quanto tempo?

Há ordinárrissimos monárquicos que ainda exploram o caso Oliveira Coelho, antepondo ao prestigio duma nação inteira, que falou pelas suas corporações representativas, o prestigio illusório e limitadissimo, senão nulo, de dois personagens, como da amostra se vê, fornecida pelo «Echos...»:

«O Senhor Dom Manuel e o sr. Marquês do Soveral, íntimos de El-Rei de Inglaterra, eram competentissimos para tratarem do assunto.»

Posta de parte a ideia palerma de o povo português ter de passar procuração aos dois citados cavalleiros para tratarem do assunto junto do governo inglês, devemos de concordar que efectivamente os dois são pessoas de comprovada competência, e que vale muito a sua amizade com o rei de Inglaterra.

Viu-se isso pela ocasião do regicídio, e tornou-se a ver pelas alturas da proclamação da República.

As alianças dos reis, devem de concordar, só foram feitas no tempo—da Santa Aliança.

A prece

Pede o «Echos...» uma prece por alma do lial amigo dum rei, como foi, sem contestação, o falecido titular Conde de Arnoso.

¿E a quem pede êle essa prece, se a prece só pode ser elevada por aqueles que nutrem em si um estado dalma perfeito?

Aos que foram monárquicos? Ora! ¿Mas êsses pouca ou nenhuma solidariedade ofereceram à atitude, aliás nobre, do sr. Conde de Arnoso!

Digam-lhes, pois, que por decôro rezem antes—às escondidas. Embora não concordem com isso os fariseus da fé.

Que mania!...

¿Por que razão não ha de o sr. dr. director do «Echos...» escrever—cidadãos e não «cidadões», como o faz em artigo de casa?

Olhe que já D. João VI—o rei poltrão que fugiu para o Brasil, recomendando ao seu povo que recebesse como amigos os exércitos invasores—já êsse, na sua proclamação de 31 de Maio de 1823, datada de Vila Franca, a redigia por êste teor:

«Cidadãos! Eu não desejo, nem desejei nunca o poder absoluto, e hoje mesmo o regeito». etc. etc.

Já vê que o tratamento democrático de «cidadão», sem desdouro para as repúblicas romanas, também algumas vezes foi usado pelos testas coroados da rialeza. E olhe: ficava-lhe isso tam bem, era isso tanto do agrado dos súbditos, que até o povo, lisongeado e contente, logo se dispunha a puxar-lhe ao carro aos gritos de—«viva a soberania popular!»...

Conceda, pois, em dizer—«cidadãos republicanos», e a Patria agradecida o contemplará.

Tem graça!

Diç em berrante parangona o «Echos...»

«O governo apoia-se em bandidos... Tem imensa graça! O leitor da subredita gazeta, ao lêr em tipo tam gordo frase de tamanha inquietação, por certo percorreu todo o jornal onde ela vem, interessado em deparar com a demonstração de semelhante frase—ainda assim menos rigorosamente histórica que aquel'outra da «Falperra de manto e corôa». A justificação, porém, não vinha lá... nem podia vir.

O «Echos...» fês se eco dum espilvro do deputado Celorico Gil. Nada mais.

Na Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães, realiza uma conferência no próximo domingo, pelas 14 horas, o distinto publicista agrícola dêste concelho, sr. Alberto Velloso de Araujo.

E' a primeira conferência duma série que esta novel colectividade vimaranesense se propõe efectuar, dando assim cumprimento ao pensamento básico dos seus organizadores. Vai, pois, ali, no próximo domingo, o illustre publicista agrícola sr. Alberto Velloso de Araujo, para versar com a proficiência e com o entusiasmo que lhe são característicos um tema de largo e subido alcance—agora que a sério se pensa na reconstituição de todas as energias e valores nacionais, tendentes a promover o levantamento desta pátria abatida e, consequentemente, vingar a ideia tam tristemente patenteadas de que Portugal é um país essencialmente agrícola.

E' portanto no intuito de ser útil à Pátria e à República que o sr. Alberto Velloso de Araujo vem ajudar com o seu esforço, a sua inteligência e a sua vontade, a vontade, a inteligência e o esforço dos dignos fundadores da Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães, havendo escolhido para tema da sua conferência êste pensamento grande, edificador e sugestivo—«A Agricultura e a Escola Primária»,—tema que s. ex.ª dividiu pela seguinte maneira:

Saudação cordial à «Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães».

Graves problemas a resolver, sem tardança, a bem da agricultura do concelho.

Definição da Agricultura.—Definição da Escola Primária.—Importância, complexidade e oportunidade do problema.—Razão de ser da ligação dos dois organis-

mos.—Seu estudo, na Reforma da Instrução Primária, de 29 de Março de 1911; na tese apresentada, no 4.º Congresso Pedagógico, de Lisboa, pelo professor B. Carqueja; no exame do mesmo problema, tratado no Congresso Internacional de Agricultura de Gand, em Junho de 1913.

Como a Bélgica, a Holanda e a Grécia resolveram o problema.

Dada a especialidade e a natureza do assunto, é de prever que ao salão nobre da referida colectividade acorram não só os seus associados como ainda dum modo especial o professorado primário do concelho. Para que assim suceda, é de esperar que os mesmos sejam para tal fim convidados, certo de que é ao mestre escola, como o primeiro sacerdote das democracias, a quem compete assimilar e explicar as gerações futuras, toda a doutrina que traduz mais vida, mais esperança, mais progresso.

Como motivo de apresentação ao illustre conferente, nosso distinto amigo, damos aqui uma nota dos seus trabalhos impressos:

«Esboços agrícolas; A avicultura, moderna e industrial; A piscicultura e a sua obra; A enxertia prática das vides por Mr. V. Vermorel; A incubação, a criação e engorda artificiais das galinhas; Pela agricultura portuguesa; No génio latino: Mistral; Pompêa. Atravez da Itália; O culto da Árvore; I—Bruxelas e a sua Exposição Universal e Internacional; II—No génio slavo: Tolstoi III—O prémio Nobel de literatura, em 1911: Macterench (Conferências).

RIBA DE AVE E GUIMARÃES

O projecto sobre a formação dum concelho em Riba de Ave, e para o qual pretendem atrair 3 freguesias deste concelho, foi já apresentado à discussão no Parlamento com o parecer das comissões.

Não sabemos se a Comissão de Defesa, nomeada em comício público, tem ou não feito alguma coisa para assegurar a integridade do nosso concelho. Podemos, todavia, assegurar, mais uma vez, que os organismos locais do Partido Republicano Português, alguma coisa de prático e de positivo já fizeram, habilitando com isso os deputados por este círculo a opôr às representações de lá, dizendo que sim, outras representações de cá, a dizerem igualmente que não.

E o resultado dos povos se afirmarem desta maneira, isto é, de assinarem tudo quanto lhes peçam, estamos nós já a vê-lo, está já o país a observá-lo pelo extracto parlamentar da sessão de terça-feira.

«O sr. Anselmo Xavier refere-se depois ao novo concelho de Riba de Ave, a propósito do que lê um telegrama da comissão organizadora do mesmo, protestando contra a maneira como se arranjaram listas de protesto contra essa criação, quando é certo que todos os povos daquelas freguesias são pela criação do novo concelho.»

Este senador, devemos dizer, foi o autor do projecto, aquele que o apresentou ao Parlamento. Não é, por isso, de estranhar que ele diga que as listas de protesto não são... pelo menos tam boas e tam expontâneas como as listas que s. ex.ª apresenta, e por onde infere que os povos de todas as freguesias anexadas são pela criação do novo concelho.

Que dizemos! Rigorosamente, juridicamente mesmo, a vontade que mais prevalece e vinga é a última—pois são mais o resultado da reflexão, da ponderação, da escolha.

Bem andou, portanto, o representante por Famalicão em opôr ao protesto outro protesto, como dos jornais reproduzimos:

«O sr. Sousa Fernandes manda também para a mesa as representações a que se referiu, contrárias à criação do novo concelho de Riba de Ave, e que o povo de sete freguesias não quer por ser altamente prejudicial para a vida económica daqueles povos. Protesta ainda contra as afirmativas do sr. Anselmo Xavier expendidas sobre o assunto.»

De resto, é nossa opinião que Riba de Ave não triunfará ainda desta vez—a não ser que também se engane o nosso amigo sr. Sousa Fernandes, com quem ainda há pouco conversáramos sobre o assunto.

Comissão Executiva DA Câmara Municipal

Sessão ordinária de 27 de Maio de 1914

Presentes os vereadores srs. Justino Ferreira, Leite da Silva, Joaquim Cardoso, Ferreira Guimarães, Júlio Cardoso e Coelho Pinto, sob a presidência do sr. vereador Mariano da Rocha Felgueiras, que, pelas 21 e meia horas, declara aberta a sessão.

BALANÇO

Dado na semana finda, acusa os seguintes saldos: Caixa económica, 6:183.792; em cofre, 2:786.775.

OFÍCIOS

Da 2.ª Circunscrição Electrica, comunicando a aplicação da multa de 10 escudos pela instalação electrica do Internato. Inteirado, tendo já respondido.

Da 3.ª Circunscrição Escolar, informando não poder ainda remeter o processo de concurso do lugar de professora de Caldeas. Inteirada.

Do regedor de Urgezes, dizendo que foram roubadas as torneiras do marco fontenário existente no lugar da Estrada Nova. Ao sr. Administrador do concelho para investigar.

Da 5.ª Circunscrição, remetendo o processo do preenchimento do lugar de professora de S. Clemente de Sande. Resolveu devolver o processo à Inspeção, por não vir instruído com informação de serviço dos candidatos, conforme determina o artigo 6.º do Decreto n.º 104, de 28 de Agosto de 1913.

Foi lido o parecer do advogado da câmara, sobre o requerimento de Adriano José Ribeiro, de Vizela.

Também foram lidos alguns requerimentos de pequena importância.

DELIBERAÇÕES

Deliberou protestar contra a criação dum concelho em Riba de Ave, oficiando nêsse sentido ao senador Inácio de Magalhães Basto, pedindo a sua interferência.

Foi consultada a Câmara sobre se o sr. vereador Ferreira Guimarães podia superintender em todos os empregados dos impostos. Aprovada por maioria.

TEATRO AFONSO HENRIQUES

Domingo, 31, em duas sessões exhibir-se há a soberba fita colorida, que tem criado em toda a parte a maior das ovações,

FORMOSA BRETÃ,

em duas partes, da casa Pathé, interpretada pela célebre madeiroise Robine, que nas «Duas Nobrezas», «Rei do Ar» e «Luta pela vida», muito se evidencia.

As imagens

Foram 338 os Bispos católicos que colaboraram no extenso decreto contra as imagens sagradas, votado no 18.º Concílio Toletano, celebrado em 701.

Está claro: Roma determinou, 68 anos depois, que se anatematizasse o Concílio e os Bispos católicos que tal idea tiveram.

A propósito, um Bispo dizia «que os anjos sendo espiritos, não podiam ser pintados com corpo, e que era afronta a Jesus Cristo pintá-lo ou fazer a sua imagem, porque só a adoração em espirito lhe podia ser agradável».

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: entrem-nos a sua prova, seja como for—contanto que nos defenda um principio justo, razoavel, humano, e tendível.

NA DANÇA

...Sr. Director da «Alvorada»:—Sem pretender de modo algum fazer a defeza de quem dela não precisa, mas apenas no intuito de obstar a que impunemente se dê solidariedade a quem a não merece, porque só deslustra a digna classe do professorado a que de qualquer modo me orgulho de pertencer, venho porisso pedir-lhe o favor dum pequeno espaço no seu jornal para nêle mostrar de que espécie são algumas vítimas do ex.º sr. Inspector Escolar, e que em um jornal dessa cidade se oferecem à consideração dos leitores, procurando-se assim tirar ilações desfavoraveis para este, atraindo consequentemente uma piedade para quem dela parece precisar...

Veja, pois, ...sr. Director, este documento relativo ao caracter da victima Ferreira Leite e esposa. E' edificante:

«Tendo mandado imprimir uns pasquins com a forma de edital datados de 30 de Fevereiro de 1905, e tendo-os feito espalhar profusamente com o fim de difamar e fazer o mal que pudesse a pessoas claramente visadas nos ditos pasquins, a quem eu e minha mulher, professora de S. Romão de Arões, desde há muito procuravamos atingir declarando os seus nomes todas as vezes que tinhamos occasião, fazendo propagar directamente e indirectamente asserções que recheio não verdadeiras; venho convicto do meu mau procedimento, cuja mira era a vingança, declarar, sem que alguém a isso me obrigue, que fui o autor do sobredito edital, assim como de todas as difamações que se propagaram. E para que a reparação seja igual ao mal intentado, autorizo a publicação desta em quaisquer jornais que convenha aos interessados, prontificando-me a dar igual satisfação a qualquer pessoa, a quem vocalmente tenhamos dito o contrário.

S. Romão d'Arões, 10 de Fevereiro de 1905.

(a) Joaquim Ferreira Leite.

Este documento foi reconhecido e publicado em alguns jornais, sendo um deles o «Desfôrço» de Fafe, e ainda, o ano passado, no «Jornal de Felgueiras». Por estas e outras foi que soffreu processo disciplinar.

—Outra victima é o Padre Laurentino. Se não fôsse ele já não pertencer ao número dos vivos, bastava-me transcrever para esta carta o que o extinto «Independente» disse há annos, e, segundo daqui mesmo me informam, a própria «Alvorada», o que v... dirá se é verdade. (1)

—Outra victima é Luciano Antero.

Oh! jisso é que é uma prenda, um cavalheiro! Que o diga a Comissão de Beneficência de Sande; que o diga uma absolvição (!) do seu julgamento no tribunal; que o diga Vizela; que

o diga o ex.º sr. Cónego José Maria Gomes que o diga, numa palavra, toda a gente que seja fisionomista! Logo se vê que está ali um digno concorrente... aos Santos Mártires de Marrocos.

—Mas há mais victimas da sanha do ex.º sr. Inspector.—Mota Talina lá vem no quadro. Que mal fizeram a esta senhora? Isto: dar andamento a uma representação da maioria dos paroquianos da freguesia onde todos afirmam, sob sua honra, que esta professora não pode, por falta de ouvido, ministrar o ensino, e que seu marido, substituindo-a, maltrata cruelmente as crianças.

¿O que se diria dum Inspector que não tomasse conhecimento de tal queixa?

E por aqui fora, tais são os martirizados, os perseguidos, os vitiados do ex.º sr. Inspector.

Desculpe-me o espaço que lhe roubei, sr. Director, e creia-me

De v. . .

Um assinante.

(1) N. da R.—Quanto ao Padre Laurentino, que foi professor em S. Martinho do Conde, não há dúvida. Efectivamente o nosso jornal por mais que uma vez a ele se referiu, pois era um professor muito solícito em descontar a folha—abandonando todavia a escola, com grande escândalo e prejuizo da freguesia, onde também parece que paroquiava.

Reunião de professores

«um grupo mínimo...»
«ideia dos poucos...»

Dum jornal.

Uma resposta, mesmo á laia de noticia:

—Reuniu o professorado official deste concelho, na passada quinta feira. Além da discussão de vários assuntos, que a seu tempo virão a público, verificou-se que, dos 67 professores que actualmente exercem o magistério official, neste concelho, só 12 é que não aderiram ao fim para que esta reunião fôra convocada. Estiveram presentes à mesma 22; fizeram-se representar 19 e faltaram 14.

Ora aí tem «Pinhão Negro» (este nome de guerra deve ser de sufragista à ingleza!) os números a falar, que é a melhor maneira de fazer calar os mentirosos.

Prof. Almeida Guimarães.

A confissão

No folhetim do passado número, vem este erro de paginação: O período (pag. 9) que principia por estas palavras—«Era como se vê...» deve passar para a pag. 7, em antes do titulo—«A Biblia não tem...»

CONVITE

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães tem a honra de pedir a comparencia de todos os seus consócios, no edificio da Associação, no proximo dia 31, ás 2 horas da tarde, para assistirem á conferencia que o distincção agronomo Ex.º Sr. Alberto Velloso de Araujo gentilmente se presta a fazer.

Descanço das farmácias

Está aberta hoje a farmácia Dias Machado.

Por decoro, senhor, suspendei!

«Cinematógrafo»

«O nosso querido amigo e distinto colaborador sr. P. Gaspar da Costa Roriz inicia hoje nas colunas do «Ecos de Guimarães» o seu interessante «cinematógrafo» que tam apreciado foi nas colunas do «Regenerador».

(Noticia do «Ecos de Guimarães».)

—E a prova do muito que era apreciado está aqui:

A engraxadela

«.....o manejo da sua pena brilhante e graciosa, e que toda a gentil dama, ao vê-lo passar, envergando a sua farda de capitão ou o seu frak de dandy primoroso e correcto,.....»

Que éle—o trovador que ao dar uma gargalhada parece exalar um suspiro; que ao esboçar um sorriso parece verter uma lágrima.....»

Com a perspicácia da sua vista intellectual éle vai ao fundo de todas as almas, sondando com a graça de Tolentino os ridiculos que éle, ridoendo... castiga, como o velho Horácio.

Honra o exercito a que pertence e a pleiade dos escritores conscienciosos e correctos, em cujo número enfileira honrosamente.»

Pathé.

(No «Regenerador» de 29-10-909).

A gorgeta

«.....Sou pela teoria das indigestões.

Pathé, aquele brejeiro Pathé, ministrou à minha modesta pessoa uma mayonaise de adjectivos encomiásticos, hiperbólicos, muito bem adubadinhos em espécies e vidrilhos de ironia amassados em pura manteiga da quinta da Lissonja.

Apetitosa estava ela, cozinhada por mão de mestre; mas a verdade é que tudo aquilo não passava de marmeloz crus, que o estômago mais vaidoso não era capaz de digerir.

Dai a indigestão.....»

Simplício.

(No «Regenerador» de 5-11-909).

Ensinam os mestres da moral social:

«Sê sóbrio no elogio, sem deixares de ser oportuno no reconhecimento.»

¿Porque não usa este padre dêste preceito?

Se a mordedela, como o elogio, é tam fácil na sua bôca que, rigorosamente, se não sabe quando elogia ou quando morde, pergunta-se: —¿Porque não está calado este padre?

¿Se até aos próprios a quem julga servir enfastia e enjoa!...

Ai, padre! a terra é pequena de mais para que julguemos iludir os outros... com palavras farfalhantes e enganosas!

REPORTAGEM

Sarau de Caridade

No próximo mês de Junho, por iniciativa dos srs. Adriano Trêpa, Mário Cardozo, Armindo Guimarães, Amadeu Carvalho, Jerônimo de Almeida e Alberto Costa, realiza-se no teatro D. Afonso Henriques um elegante *Sarau de caridade*.

Praça de touros

Vão adiantadíssimos os trabalhos de construção da nova Praça de Touros, que há de ser inaugurada nas próximas Festas Gualterianas.

Nos mançebos

Foi determinado pela secretaria de guerra para o corrente ano, o seguinte: «Aos mançebos que se tenham azeitado do país depois dos 14 anos de idade, só será concedido adiamento quando regularizarem, por meio de caução, a sua situação de azeitados no estrangeiro.»

Novos colegas locais

O *Despertar* — É um quinzenário defensor do caixearato vimezanense. Apresenta-se bem redigido.

Com a nossa melhor simpatia, endereçamos-lhe os votos de que vingue e prospere, pois dele precisa a classe de que o mesmo é órgão.

O *Malho* — Semanário humorístico. Pela boa e moralizante graça portuguesa, alguma coisa de útil pode e deve fazer.

Dentro destes auspícios que êle viva.

Nova bandeira

A festa solenizadora da nova bandeira da Associação dos Empregados de Comércio revestiu grande entusiasmo. Na sessão solene falaram diversos oradores, e a cerimónia da descerração da bandeira foi feita pelo sr. José de Pina, que lhe havia desenhado o escudo.

A noite, o edificio iluminou, e uma banda de música tocou no largo fronteiro.

Centro Republicano de Guimarães

São convidados os sócios do *Centro Republicano de Guimarães* a comparecerem no dia 30 do corrente, às 22 horas, na sua sede, a fim de, em assembleia geral, se tomar conhecimento da forma como se desempenhou da sua missão o delegado ao Congresso do Partido Republicano Português, realizado na Figueira da Foz.

Preço dos cereais

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte:

Milho branco, 840; amarelo, 840; alvo, 10300; centeio, 750; feijão branco, 10700; moleiro, 10550; amarelo, 10550; fradinho, 10100; pãoço, 10200; batatas, 600; galinhas, 700; ovos, duzia 130.

Feiras

A câmara, em sua sessão, resolveu passar para o seu antigo lugar (Cano) a feira de gado bovino.

Também, da mesma maneira, a feira dos cereais, actualmente no largo da Misericórdia, passa para o largo de S. Francisco.

Sessão legislativa

Pelo sr. presidente de ministros foi prolongada a sessão legislativa até 10 de Junho.

Movimento associativo

Associação dos Marceneiros

Comemorando o 3.º aniversário da fundação da Associação de Classe dos Operários Marceneiros e Artes Correlativas a sua direcção festejou esta data com uma sessão solene realizada às 14 horas e uma conferência às 21 horas, pelos operários Vasco José Moreira, do Pôrto, e José Duarte Prego, de Braga.

Associação Fúnebre

Realiza-se no próximo domingo, pelas 9 horas, uma assembleia geral na Associação Fúnebre Familiar Operária Vimezanense.

Tonsura

O 4.º Concílio Toletano, celebrado em 630, resolveu que todo o clero, sem distinção alguma, tosquiada a parte superior da cabeça, só na inferior e pela raiz das orelhas deixasse um círculo de cabelos compridos, em modo de corça orbicular e redonda.

O padre moderno é que já não se conforma com isso e vai encobrindo, conforme pode, a marca a que muitos chamam pitorescamente — claraboia.

TEATRO GIL VICENTE

Reabriu o teatro Gil Vicente — Cinema Chantecler — que hoje, 28, apresenta a *triple cômica de zarzuela hespanhola*.

GELY

A reputada artista, a par do seu magnífico repertório, apresenta um luxuoso guarda-roupa. Completam o programa 5 pirotos cómicos, com os seus quadros plásticos, e *Los Gimenez* com os seus originais trabalhos, além de 6 *films* sensacionais.

EDITAL

O cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho de Guimarães, etc.

Faz saber, em conformidade do art. 143.º do Decreto de 21 de Setembro de 1901, que se acha a concurso durante o prazo de vinte dias, a contar da data do presente edital, a arrematação do rancho a fornecer aos presos indigentes das cadeias desta cidade, desde 1 de Julho do corrente ano até 30 de Junho de 1915.

As condições e cláusulas da arrematação acham-se expostas, durante aquele prazo, na secretaria da administração deste concelho.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Administração do concelho de Guimarães, 25 de Maio de 1914.

E eu, Manuel de Freitas Aguiar, Secretário da Administração, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

Paganismo pupo

Em 1145, o Concílio de Ruão anatematizou certos divertimentos impróprios da casa do Senhor, como eram os quatro grandes bailes que depois do Natal se faziam na igreja, onde «uns comiam sopas e gorduras sobre o mesmo altar em que se estava celebrando o incruento sacrificio; jogavam dados, incensavam com pratos de carne e botelhas cheias de vinho, ou com fumo de sapatos velhos, etc.».

— E não ficaria, nas cerimónias divinas, nada mais de impróprio e de menos santificante?

Brevemente, a sair:

Musa Vil

Versos de Leão Martins

Proferidos pelo inteligente homem de letras

Dr. Veiga Simões

Os mortos

Uma inscrição sepulcral do ano 367 — «Rogo-te que digas quando por aqui passares: A terra te seja leve, e de flores se cubram as tuas cinzas».

Concurso

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Misericórdia de Guimarães, devidamente autorizada, faz público que, por espaço de trinta dias a contar da data da publicação do último anúncio, se acha aberto concurso para o provimento de Sacristão-Menor da igreja desta Misericórdia com o vencimento anual de cento e oito escudos (108\$00).

As obrigações do cargo são as constantes e a que se faz referência na acta da sessão da Comissão Administrativa, de dezanove de Dezembro último, e mais as que a Admi-

nistração desta Misericórdia estabelecer para o bom desempenho de respectivo cargo.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro de referido prazo, nesta Secretaria, os seus requerimentos instruídos nos termos do decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 20 de Maio de 1914.

O provedor,
António Pereira da Silva.

Junta de Paróquia de S. Sebastião de Guimarães

AVISO

Ficam por este meio avisados todos os paroquianos que ainda não pagaram a contribuição do corrente ano, ou de qualquer dos anos atrasados, que se encontram em casa do cidadão te-zoureiro António Antunes de Castro, Largo do Trovador, os recibos em dívida, até ao dia 30 de Junho próximo; também ficam avisados os possuidores de prédios nesta freguesia a fazerem o pagamento da contribuição para não sofrerem o relaxe.

Guimarães e Secretaria da Junta de Paróquia de S. Sebastião, aos 25 de Maio de 1911.

O Presidente,

Joaquim S. Boaventura Mendes
Guimarães.

Serafim Rodrigues

SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio

Fricções mercuriais

Dadas com todo o cuidado, pela longa prática que adquiriu em Vizeira, encarrega-se

José de Almeida Caldas,

Rua Egaz Moniz, 79, antiga Rua Nova do Comércio.

Aí poderão confrontar a exactidão literal das traduções, visto que, igualmente em latim, ali se transcrevem do original. Também na erudita, e não só erudita, mas por igual didáctica obra de Tomás da Fonseca, «Os Sermões da Montanha», ai se veem reproduzidos os pareceres desses Santos, acreditados junto da corte do céu e mais na literatura sacra. Como, porém, sucedesse encontrar um dia, na minha pesquisa de livros sobre o tema em debate, uma obra que continha outras opiniões dalguns destes Santos, convertidas em defesa da confissão auricular, tomei em tal conjuntura a liberdade de consultar, por carta, o escritor ilustre Tomás da Fonseca. A sua resposta não se fêz demorar. Mais desenvolvidamente, então, ofereceu à minha curiosidade todos os elementos que servissem a esclarecer o meu espirito, ao mesmo tempo que me recomendava que pozesse em dúvida a lialdade de traduções feitas por quem de algum modo sentia em si a necessidade profissional de fazer vingar certas instituições, embora reconhecendo-as filhas do erro e da mentira. Este aviso serviu-me, como vou mostrar, de alguma coisa. Propósito fizemos de ler, de novo, todo o capítulo dessa obra naquela parte onde o seu autor — Abade Ambrósio Guillois — procurava fazer um pouco de história. Caso foi, meus senhores, que um ponto ali não viramos nem sequer mencionado, embora ao próprio Padre Gaume, autor do *muito autorizado* «Catecismo de Perseverança», tal ponto de história não passasse despercebido. Esse pormenor, rigorosamente histórico, é o referente à confissão pública.

É evidente que esta omissão — omissão que eu tenho o direito de julgar *propositada*, — serve admiravelmente para confundir-nos se sobre a opinião desses santos e doutores da Igreja é a favor da confissão pública ou auricular, visto pelas suas próprias expressões não se poder distinguir ou apartar. Fosse, porém, como fosse; o que se não contestará, já agora, sem grosseira e propositadamente se faltar à verdade, é que a confissão auricular não fôsse precedida da confissão pública,

feita em voz alta, e não como a que se pratica hoje, no mais estreito e perigoso *tête-à-tête*.

A confissão pública precede a confissão auricular

¿O que eram essas confissões públicas? Mais de um escritor, católicos e não católicos, se referem a estas confissões gerais, ainda hoje parece que usadas por algumas igrejas protestantes — o enxerto do cristianismo, que nas suas práticas ritualistas mais se aproxima da igreja primitiva.

Ouçamos o que da confissão pública, meio religiosa e meio ritualista, nos diz um escritor católico ortodoxo:

«Em toda a cidade grande havia um presbítero ou ministro nomeado expressamente para presidir às reuniões da igreja, onde os membros que tivessem *pecado publicamente* eram obrigados a confessá-los diante de toda a congregação, a fim de serem reabilitados com os privilégios de membros; e esse ministro tinha obrigação de ler ou pronunciar a sentença do perdão concedido pela igreja aos delinquentes, antes que podessem ser readmitidos à comunhão.»

O mesmo escritor, citando por sinal uma edição dos S. S. P. P. (Migne, vol. 69, pág. 614), conclue por dizer que este *ofício de penitenciário* foi abolído na Igreja, cerca do ano 390, «em consequência dum grande escândalo causado por uma mulher que se acusou publicamente de ter cometido um crime contra a castidade, juntamente com um diácono.»

Dêste modo se patenteia que a confissão usada pelos católicos de hoje não é a confissão usada pelos primitivos cristãos. A confissão pública, feita em alta voz perante os fiéis da mesma comunidade ou da mesma Igreja, essa foi a confissão adoptada até ao abor-dar do século 4.º — não, ainda assim, porque a praticasse ou doutrinasse o Divino Mestre, mas porque a principio a usaram, como disciplina monástica, e depois como observância devota, uma e outra copiadas das religiões orientais, religiões muito anteriores à fundação do cristianismo.

Jesus, que foi boníssimo e generoso, perdoando à mulher adúltera; Jesus, que foi rebelde e justiceiro, zurzindo os vendilhões do templo, jámais ensinara ou conferira poderes sobre tal matéria. Basta, para o verificar, ler o pequeno mas sugestivo volume «O Ensino de Jesus», escrito por essa suavíssima e nobre figura moral de Leão Tolstoi, — o conde russo que dera ao mundo o mais sublime exemplo de humildade e de stoicismo cristão, livro que foi traduzido por um inteligente católico praticante, o sr. Jaime de Magalhães Lima, irmão desse outro, Sebastião de Magalhães Lima, tam querido de todos quantos, amando esta Pátria, o consagraram pelos seus serviços lá fora, «o nosso primeiro diplomata da República».

Revertendo ao ponto da confissão pública, pergunto: ¿Como devemos apreciar o facto de haver um escritor católico que, demorando-se em largo e estirado capítulo a tratar da confissão auricular, não tem uma palavra de referência à confissão pública? ¿Não deve isso parecer estranho e, sobre ser estranho, pouco sério?

Esta circunstância fêz-me, como era natural, funda espécie, recordando-me aquele aviso autorizado da carta de Tomás da Fonseca, em resposta à que, como atrás disse, lhe havia dirigido, e que por estes termos se consubstancia: «... Por mais que se faça, êles hão de mostrar, por manhas em que são férteis, que a vitória lhes pertence. Arranjam traduções especiais, interpretações a seu modo, etc.»

Tanto a confissão pública como a auricular, foram invenção dos sacerdotes

Como dissemos, não só a confissão pública como até mesmo a confissão auricular não são idea original da Igreja Católica. Para que isso se mostre, julgamos indispensável transcrever algumas citações indicadas, umas nos «Sermões da Montanha», outras no «Padre, a Mulher e o Confessionário», e ainda algumas em livros dos mais insuspeitos escritores católicos.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correio	* Rápido	* Rápido	* Rápido
		Diário	Dias úteis				
Linha de Guimarães							
FAFE	P.	4,50	7,15	12,28	16,05		
Guimarães	C.	5,43	8,08	13,21	16,58		
Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18
Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,09	17,42	20,30
Negrelos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44
Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	21,04
Trofa	C.	7,19	9,30	12,25	14,54	18,39	21,25
Linha do Minho							
Valença	P.	3,23	6,00	7,55	13,20	15,25	16,40
Viana	P.	3,21	6,10	10,25	14,28	16,57	19,00
Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
TROFA	P.	7,00	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
Porto	C.	8,06	10,30	13,22	16,39	19,56	23,04
L. da POVOA							
Trofa	P.	8,06	9,46	15,05	19,58		
Braga	C.	8,56	11,15	15,58	21,20		
Viana	C.	8,31	11,47	16,26	22,33		
Valença	C.	10,50	13,19	17,31	23,07		
L. de Guimarães							
Porto	P.	8,35	15,48	17,54	19,57		
Campanhã	P.	8,48	16,00	18,05	20,30		
Lisboa	C.	14,31	1,13	23,53	6,25		

Descendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correio	* Rápido	* Rápido	* Rápido
		Diário	Dias úteis				
L. de Guimarães							
Lisboa	P.	18,55	21,35	21,55	8,30		
Campanhã	C.	0,19	7,35	7,35	14,07		
Porto	C.	0,32	7,50	7,50	14,17		
L. do Minho							
Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	17,10
Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
Trofa	P.	5,51	8,36	9,46	15,05	17,52	19,58
Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
Viana	C.	8,31	10,25	11,47	16,26	19,20	22,33
Valença	C.	10,50	13,19	17,31			0,17
L. da POVOA							
Porto	P.	4,35		8,03			16,35

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
 ● Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ● Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.
 ● Idem em Cepães.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):
 22. A dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um velho, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Meuret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Porto.

A Publicar:
 Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))
 VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkin—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:
 Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkin.

Colecção Victor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)
 1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Su.ª de Paris.

A sair:
 Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)
 IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!
 Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.
 Seriedade e segredo.

O proprietário,
 João Vellozo de Araujo.

Antiga Mercaria e Confeitaria

Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora
 24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.
 Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

DISPONÍVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.ª — GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de penpos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão